

a segurança de que o tempo nos dará razão, e de que acabarão por abraçar a nossa loucura cristã os mesmos que agora com mais empenho a combatem e a amaldiçoam.

Se fôsse possível, trasladariamos para aqui integralmente o Antigo e o Novo Testamento, afim de que não restasse dúvida alguma acêrca da perfeita conformidade do Espiritismo com a revelação das Escrituras. Como, porém, isso tornaria interminável a nossa tarefa e far-nos-ia sair dos limites convenientes ao nosso propósito, que é escrever um livro que possa ser manuseado com facilidade, cingir-nos-emos nesta terceira parte a recompillar e a comentar os textos bíblicos relativos á pluralidade dos mundos e das existências, á reincarnação dos Espíritos, ao inferno, ao diabo e á comunicação espiritual, pois são os pontos doutrinários fundamentais, que separam o cristianismo romano do cristianismo espírita, devendo advertir que as citações que fizemos, poderão ser pelo leitores verificadas na Sagrada Bíblia.

II

Pluralidade de mundos e de existências. Reincarnações dos Espíritos.

Aqueles que desejarem fazer um estudo profundo e filosófico dos pontos que são o objeto dêste capítulo, podem consultar as obras de Flammarion, Pezzani e Allan Kardec, que tratam deles com o desenvolvimento necessário. Na primeira parte do nosso livro apresentamos ao leitor algumas considerações acêrca dos mesmos pontos, porém ligeiramente e sem desenvolvimentos filosóficos, tendo o propósito de dar sucinta idéia do Espiritismo como ciência e de manifestar a conformidade dos seus princípios com o sentimento e a razão. Vejamos agora se lhe é favorável a opinião da revela-

ção, como foi a da filosofia, e assim as consciências timoratas se persuadirão que o Espiritismo, longe de hostilizar o sentimento religioso, é a sua legítima expressão.

Abramos o Antigo e o Novo Testamento, os Profetas e os Evangelhos, a revelação primitiva e a revelação cristã, e busquemos a verdade, para abraçá-la e defendê-la, em suas inspiradas páginas.

Leiamos e meditemos:

“Pergunta pois ás gerações passadas e examina com cuidado as memórias de nossos pais: Porque somos de hontem e o ignoramos, porquanto os nossos dias passam sôbre a terra como uma sombra. Jó, VIII, 8 e 9.

Jó com essas palavras proclama a justiça de Deus: Se não te recordas de ter na presente vida corporal cometido faltas que te façam merecedor dos sofrimentos que torturam o teu corpo e laceram o teu coração, *pergunta-o ás gerações passadas*, procura investigar se é possível teres delinqüido em outras existências precedentes, pois *somos de hontem*, já vivemos em outros tempos, ainda que o tenhamos esquecido, por nos impedir a matéria, como uma espessa sombra, a representação do quadro das nossas anteriores existências.

“Crês por ventura que um homem morto torne a viver? Todos os dias da presente vida, estou esperando que chegue a minha mudança. Jó, XIV, 14.”

Jó eleva o seu coração ao Senhor, e a pergunta que lhe dirige é a expressão da esperança que êle acalenta no fundo da sua alma. Crê, ou antes, pressente a incarnação — e êsse pressentimento dá-lhe forças para suportar resignado os trabalhos da sua *presente vida*, esperando que chegue a sua mudança: outra vida feliz, como resultado da expiação que sofre, ou da prova a que se acha submetido.

“Pois sei que vive o meu Redentor, e que no último dia hei de ressuscitar da terra; e de novo serei coberto

com a minha pele, e na minha carne verei a meu Deus. Jó, XIX, 25 e 26."

O pressentimento da reencarnação se converteu em certeza, quasi em evidência, no ânimo de Jó; já êle sabe que ressuscitará de novo na Terra, envolto na sua pele e com um corpo carnal, no qual verá a misericórdia do seu Deus concedendo-lhe outra vida de prova para conquistar pelos seus merecimentos um grau mais elevado de felicidade e perfeição.

"Quantas vezes será apagada a luzerna dos ímpios e lhes sobrevirá inundação e lhes dilacerarão as dôres do seu furor? Jó, XXI, 17."

Os ímpios, pertinazes na sua impiedade, verão apagada repetidas vezes a luzerna da sua vida, até que se arrependam e se convertam ao Senhor.

Voltarão á erraticidade frequentemente, para expiarem pelo remorso as obras do seu iníquo coração e renascerão na vida do corpo, para reparar os males cometidos em suas anteriores existências.

Morrerão uma, outra e outra vez, até que tenham sufocado em sua alma a iniquidade e o desejo de infringir a lei da consciência e do dever.

"Quantas tribulações penosas me tens feito provar: e, voltando a mim, me tens dado vida, e dos abismos da Terra outra vez me tens tirado. Tens multiplicado a tua magnanimidade, e, voltando a mim, me tens consolado. Salmos, LXX, 20 e 21."

Daví, em um momento de inspiração superior, fala das suas passadas existências, e, recordando as tribulações sofridas, então hinos de louvor ao Senhor por tê-lo feito voltar á vida, tirando-o do sepulcro dos abismos da terra.

"E passaram os seus dias em coisas vãs, e os seus anos com grande fadiga. Quando (o Senhor) os fazia morrer, eles o buscavam, voltavam e se convertiam. Salmos, XXVII, 33 e 34."

Os maus, os pecadores endurecidos, viviam na vaidade — e a sua vida era apressada e curta. Só se lembravam do Senhor depois da morte, e, então, buscavam-nos, e a misericórdia do Pai lhes concedia a volta á vida, para que o reconhecessem e adorassem.

"Por ventura estarás sempre irado contra nós e entenderás a tua ira de geração em geração?"

Oh, Deus! Tu voltando para nós, nos darás vida, e a teu povo se alegrará em ti. Salmos, XXXIV, 6 e 7."

O salmista fala a linguagem do pecador arrependido; teme que a indignação do Senhor o persiga através de diversas existências, isto é, de geração em geração; porém, a esperança renasce logo no seu peito; entrevê outra incarnação, outra vida, não de torturas e tribulações, mas de paz e de felicidade para alegrar-se no Senhor.

"Porque a tua misericórdia sôbre mim é grande, e, tiraste a minha alma do inferno inferior. Salmos, XXXV, 13."

Eu morava, Senhor, diz Daví, em outro mundo inferior a êste; onde os sofrimentos humanos são maiores; porém, a tua misericórdia é grande sôbre mim e, compadecido das minhas misérias, tiraste dali a minha alma e me permitiste vir descansar aqui, melhorando a sorte do meu espírito.

"E clamaram ao Senhor, quando se viram atribulados, e Êle livrou-os das suas necessidades. Enviou a sua palavra e os curou, e livrou-os do que lhes era mortal. Salmos, CVI, 19 e 20."

Clamaram ao Senhor os pecadores do sepulcro — e Êle compadecceu-se enviando a sua palavra de vida, levantou-os da morte tantas vezes quantas êles recorreram á sua misericórdia infinita.

"Ai de vós! homens ímpios que abandonastes a lei do Senhor Altíssimo. Se nascerdes, nasceréis em mal-

dição; se morreres, a maldição será a vossa herança. Eclesiastes, XI, 11 e 12."

Ai de vós que andais na abominação e no pecado! porque, se sois mortos, nasceréis trazendo convosco a maldição das vossas obras e se vivos, morrereis e a vossa memória será amaldiçoada.

"Porque, eis-aqui estou Eu que crio novos céus e nova Terra: não persistirão na memória as primeiras calamidades, nem elas subirão ao coração. Isaías, LXV, 17."

Isaías põe na boca do próprio Deus a sanção da crença espírita acêrca da pluralidade dos mundos; a atividade divina não cessa jámais e continúa a tirar do caos, céus novos e Terras novas para moradas da grande família humana.

"Esperança de Israel, Senhor! todos os que te deixam, serão confundidos; os que de ti se retiraram, serão escritos sobre a Terra. Jeremias, XVII, 13."

Os que abandonam a lei do Senhor durante a sua peregrinação pela Terra, na Terra serão escritos, ou em outros termos, voltarão outra e outra vez á Terra, até que mereçam pelas suas obras renascer em mundos superiores.

"E porei os meus olhos favoravelmente sobre eles, e restituí-los-hei a este país; edificá-los-hei e não os destruirei; plantá-los-hei e não os arrancarei. Jeremias, XXIV, 9 e 28."

"Porque chegam os dias, diz o Senhor, e farei com que voltem, os que tenham de voltar do meu povo de Israel e de Judá á terra que dei a seus pais — e eles a possuirão. Jeremias, XXX, 3."

"Com choro virão, mas com misericórdia os tornarei a trazer. E, assim como vigiei sobre eles, para desarraigar, demolir, dissipar, arruinar e afligir, do mesmo modo vigiarei sobre eles para edificar e plantar, diz o Senhor. Jeremias, XXXI, 9 e 28."

"E farei com que voltem os cativos de Judá e os cativos de Jerusalém, e restabelecê-los-hei como desde o princípio.

Isto diz o Senhor: Neste lugar que dizeis estar deserto, ouvir-se-ha ainda:

Voz de gôzo e voz de alegria, pois farei voltar aos que venham da Terra, como no princípio, isto diz o Senhor.

Tão pouco rejeitarei a linguagem de Jacó e de Davi meu servo, para não tomar da sua geração príncipes da estirpe de Abraão, de Isaac e de Jacó, porque farei voltar dêles aos que venham, e apiedar-me-ei. Jeremias, XXXIII, 7, 10, 11 e 26."

Com tanta clareza, o profeta, nesses versículos, fala da reincarnação dos Espíritos, que consideramos ocioso todo o comentário encaminhado a esclarecer o sentido. Basta a simples exposição dos textos para se compreender que o Senhor, apiedado dos que vão a juízo com impurezas, os faz voltar á Terra, afim de empreenderem de novo a tarefa do seu aperfeiçoamento progressivo.

"Isto diz o Senhor Deus: Eis aí vou eu abrir os vossos túmulos; tirar-vos-ei dos vossos sepulcros e vos introduzirei na terra de Israel.

E sabereis que sou o Senhor, quando eu tiver aberto os vossos sepulcros e vos houver tirado dos vossos túmulos, e tiver infundido o meu espírito em vós, e ti-verdes recobrado a vida; e vos farei repousar sobre a vossa Terra, e sabereis que sou o Senhor que falou e fez, isto diz o Senhor Deus. Ezequiel, XXXVII, 12, 13 e 14."

Não se pôde falar mais claramente da pluralidade das existências da alma. É verdade que êle não frisa a reincarnação, mas parece-lhe que essa pluralidade de existências se dá antes pela ressurreição dos corpos do que pelo renascimento; entretanto, é preciso levar em

conta que as profecias eram dirigidas a um povo material e ignorante, incapaz de compreender o que não lhe falasse aos sentidos.

"Eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o dia grande e horrível do Senhor. Malaquias, IV, 5."

"Se puderdes compreender, êle (João Batista) é o Elias que tinha de vir. S. Mateus, IX, 14."

"E Jesús falou aos seus discípulos, dizendo: Quem dizem os homens que é o filho do homem?"

E êles responderam: Uns dizem que é João Batista, outros que é Elias, outros ainda que é Jeremias ou algum dos profetas. S. Mateus, XVI, 13 e 14."

"E Jesús respondeu-lhes: Elias realmente tem de vir; e restabelecerá todas as coisas."

Mas, eu vos digo que Elias já veio e êles não o conheceram; antes fizeram com êle tudo o que quiseram."

Assim também farão padecer ao Filho do homem."

E os discípulos compreenderam que se lhes falava de João Batista. S. Mateus, XVII, 11, 12 e 13."

A reencarnação do profeta Elias, vaticinada por Malaquias no versículo citado, vem corroborar de um modo terminante os textos copiados do Evangelho segundo S. Mateus. Êle é, diz Jesús, o Elias que tinha de vir.

Quererão uma confirmação mais perfeita da pluralidade das existências da alma, do que a palavra de Jesús? E, como se não bastasse essa confirmação categórica, ou talvez com o fim de que os seus discípulos não pudessem conservar nenhuma dúvida acêrca do cumprimento da referida profecia, o Mestre lhes dirige a palavra em outra ocasião, dizendo: "Elias em verdade há de vir; mas eu vos digo que êle já veio, e o não reconheceram, mas fizeram com êle tudo o que quiseram." Foi então que os discípulos compreenderam que êle falava de João Batista; Jesús, que penetrava nos pensamentos de todos, nada acrescentava afim de des-

vanecer neles a idéia da reencarnação de Elias na pessoa de João, como indubitavelmente o teria feito, caso fôsse ela errônea ou contrária á verdade.

Vê-se também que a crença na reencarnação não era nova entre os judeus e que geralmente a aceitavam e professavam sem reserva. Segundo o que foi respondido pelos discípulos, havia judeus que tomavam Jesús por João Batista, outros por Elias, outros por Jeremias ou algum profeta reencarnado.

Sem estarem iniciados no conhecimento da reencarnação dos Espíritos, como poderiam os judeus suspeitar que a pessoa de Jesús podia ser o Espírito reencarnado de algum dos profetas, mortos tantos anos antes? Por isso, nada há de estranho que os comentadores da Bíblia, aferrados á crença irracional de uma existência única, não tenham podido explicar satisfatoriamente essas e outras passagens bíblicas que se referem ao renascimento das almas.

"Eis o testemunho de João, quando os judeus lhe enviaram de Jerusalém sacerdotes e levitas para lhe perguntarem: Tu quem és?"

És Elias? Êle disse: Não sou. És profeta? Êle respondeu: Não. — S. João, I, 19 e 21."

Os judeus, assustados com a fama do Batista e iniciados na teoria da reencarnação das almas, enviam de Jerusalém sacerdotes e levitas, homens sábios e versados no conhecimento das escrituras, para indagar qual dos profetas históricos podia ser o homem que falava cheio de espírito profético. É certo que João, respondendo aos sacerdotes, afirma não ser Elias, mas isso nada prova contra a reencarnação.

Isso faz apenas supôr que João, como os demais homens, não se recordava das suas existências anteriores, e só pôde afirmar sinceramente que não era Elias, por não se lembrar de havê-lo sido. Sómente Jesús podia, sabê-lo pela sua natureza superior, e, por sabê-lo, reve-

lou-o aos seus discípulos quando julgou conveniente, estabelecendo assim um luminoso farol para a ulterior inteligência de vários pontos obscuros das Sagradas Escrituras.

“Havia um homem dos fariseus, chamado Nicodemos, príncipe dos Judeus.

Ele veio ter com Jesus, á noite, e lhe disse: Rabi, sabemos que és Mestre vindo de Deus, porque ninguém, sem estar com Deus, pôde fazer os milagres que tu fazes.

Jesus, em resposta, disse: Em verdade, em verdade te digo, que só verá o reino de Deus aquele que renascer de novo. Nicodemos replicou: Como pôde um homem nascer sendo já velho? por ventura pode-se voltar ao ventre materno e nascer outra vez? Respondeu-lhe Jesus: Em verdade, em verdade te digo que não pôde entrar no reino de Deus senão aquele que renascer da água e do espírito santo (1); O que é nascido da carne, é carne; o que nasceu do espírito, é espírito.

Não te maravilhes por eu te dizer que é necessário nasceres outra vez.

Nicodemos diz: Como pôde isso succeder? E Jesus respondeu:

Tu és mestre em Israel, e ignoras essas coisas? — S. João, III, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9 e 10.”

Jesus revela uma vez ainda, falando com Nicodemos, o segredo da pluralidade das existências e da reincarnação das almas.

Não é sómente Elias quem renasce, mas o renascimento é necessário a todos os homens, para se purificarem e alcançarem a felicidade; o renascimento é da água e do espírito, ou por outra, da matéria ou carne e da substância espiritual. Nicodemos, movido pela

(1) O adjetivo santo que segue á palavra *espírito* neste ponto da Bíblia, anotada pelo padre Scio, não aparece em outras Bíblias, nem é de supôr que se achasse no original primitivo.

curiosidade, quer saber da boca do Mestre como se operam as reincarnações, e contesta com perguntas capciosas as afirmações de Jesus; mas êste, em vez de aclarar as orgulhosas dúvidas de Nicodemos e em vez de satisfazer a curiosidade, único sentimento que impele Nicodemos, repreende-o dizendo: Tu és mestre em Israel, e devias conhecer o sentido das Escrituras; mas parece que desconheces o das minhas palavras e duvidas da verdade do que digo, quando não faço mais do que esclarecer o que está escrito no Antigo Testamento.

“Há muitas moradas na casa de meu Pai. Se assim não fôsse, eu vô-lo teria dito. Vou preparar o lugar para vós. S. João, XIV, 2.”

A casa de Deus é o universo, e as moradas ou habitações dos homens são a Terra e os demais astros disseminados no universo pela onipotente mão do Creador. Se assim não fôsse, se a única habitação ou morada do homem fôsse a Terra que habitamos, Jesus tê-lo-ia dito aos Apóstolos, afim de que não esperassem melhorar em outro mundo as condições da sua existência. Os discípulos, estando desanimados, com o receio da próxima separação do seu Mestre, precisam de palavras de consolo, e o coração amoroso de Jesus lh'as prodigalisa. — Recuperai a paz e a alegria da alma, lhes diz êle; não vos perturbeis nem vos deixeis abater, porque vou para meu Pai, pois essa separação não há de ser para sempre. Na casa de meu Pai há muitas moradas, além da Terra, e nelas nos tornaremos a vêr e continuaremos no amor que aqui nos une. Não faço mais do que preceder-vos; vou preparar o vosso lugar em outro mundo.

No qual (Cristo) fomos também chamados por sorte, predestinados segundo o decreto daquele que faz todas as coisas, segundo o conselho da sua vontade, para que sejamos em louvor da sua glória, nós que antes havíamos esperado no Cristo. S. Paulo aos Efésios, 1, 11 e 12.”

O Apóstolo parece felicitar-se e felicitar aos que, tendo em existências anteriores pertencido ao número dos que acreditavam e esperavam na vinda do Messias, tiveram a sorte de renascer na época do estabelecimento da igreja cristã, para celebrizarem aquele em quem haviam esperado.

“Esperamos, porém, segundo as suas promessas, novos céus e terra nova, nos quais exista a justiça. S. Pedro, Epístola 2.^a, III, 13.”

Jesús Cristo havia dito aos Apóstolos que ia preparar-lhes o lugar em alguma das muitas moradas da casa de seu Pai; e Pedro, que não esqueceu a consoladora promessa de Jesús, a recorda aos judeus em segunda epístola, seguramente com o desejo de que, pelas suas virtudes e piedade cristã, êles se façam merecedores da terra prometida.

III

O inferno não é eterno. O diabo em pessoa não existe.

Parece incrível que possa haver, no último terço do século dezenove, quem sustente, em nome do Cristianismo, a eternidade das penas do inferno e fale com seriedade da existência em pessoa do diabo, que tanto prestígio alcançou na idade média, nos tempos do ferro e das fogueiras, graças á ignorância dos povos e á supremacia envolvente e aterradora da classe sacerdotal. Parece incrível que ainda despeçam sinistros fulgores os fornos infernais, alimentados por um dogma anti-cristão e ateu, e que subsista o preito de homenagem tributado ao aventureiro fantástico que, armado de cornos e coberto de uma escama impenetrável, á guisa de infernal escudo, soube encadear e avassalar pelo terror, durante tantos séculos, os povos que se haviam acolhido

á sombra da bandeira evangélica. Parece incrível, e contudo é verdade que ainda existam homens que, em nome do Cristo, amaldiçoem a outros homens; que ainda existam homens que, em nome do Cristo, persigam com as suas maldições aos mortos e os condenem a bárbaros e eternos sofrimentos; que ainda existam homens que levem e tragam, em nome do Cristo, legiões de demônios e que os apresentem em batalha, cobertos de armas, como débeis e inermes crianças; que, finalmente, ainda existam homens que, em nome do Cristo, apregõem o poder de Satanaz, arrebatando as ovelhas das mãos do Pastor, para conduzi-las ao despenhadeiro do inferno. E êsses homens falam em público, perante numerosos auditórios, e ninguém se atreve a dizer-lhes: Irmãos, ou não acreditais no que prégaes, ou viveis no maior dos êrros religiosos. Deixai o enxofre, o alcatrão, as tenazes, as caldeiras de chumbo derretido, os cornos e as caudas, porque blasfemais de Deus e profanais a doutrina de Jesús. O Evangelho é o amor, e vós só falais a linguagem da vingança. Estabeleceis odiosas divisões na Terra e nos céus, quando o Evangelho faz todos os homens irmãos e iguais no amor de Deus. Oh! prégai a paz e a caridade, como o Cristo vos ensinou; praticai o amor, como Cristo o praticou ou declarai que não sois sacerdotes da religião cristã.

Não queremos, nem podemos estender-nos aqui em mais considerações sobre os dogmas do inferno eterno e do diabo. Está transcrita na segunda parte dêste livro a importantíssima comunicação de Maria, marcada com o n. 23, e nela encontrará o leitor o que póde desejar sobre o exame e o estudo crítico dêsses dois dogmas. E, abrindo aqui de novo as Sagradas Escrituras, vejamos se elas diferem, ou se guardam perfeita conformidade com a revelação de Maria e as suas afirmações, no que se refere ao dogma romano do inferno e da existência do diabo.